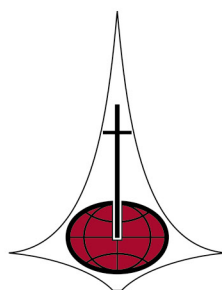


Juventudes
vivendo o

Natal

5

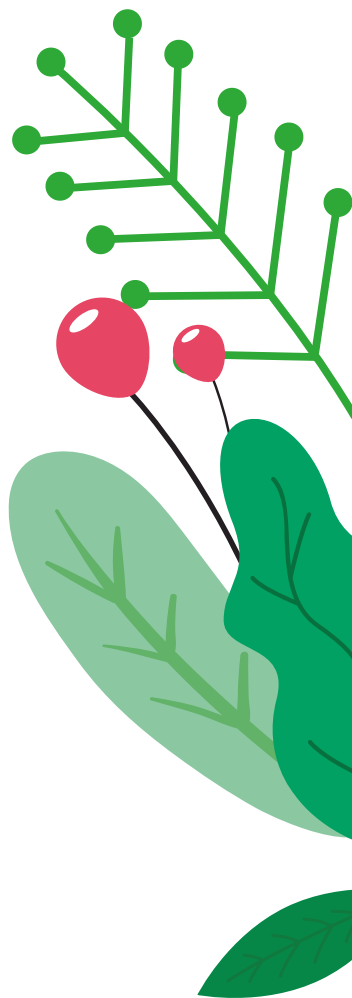


Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil



Índice

Apresentação	3
Deus se manifesta através da amizade	4
A Manjedoura	7
A luz de Jesus dissipa a escuridão!	10
Natal é festa da Graça!	14
Vamos fazer um Natal das Dádivas?	16
Dramatização Natalina	19
Uma noite sem igual	21
Atitudes que transformam	27
Juventudes Vivendo o Natal	32
Ficha técnica	33



Apresentação

Muitas coisas se tornaram complicadas no nosso mundo. Mas a missão de Jesus tem-se mantido simples e clara: "Ide ao povo e trazei-lhes a mensagem de esperança dos profetas e do filho de Belém".

Tempo de Advento é tempo da esperança, e todos os anos surge a pergunta: o que vamos fazer este ano no grupo de jovens ou comunidade?

Apesar das tribulações em que vivemos podemos aprender e sentir que é possível esperar em Deus menino, viver e anunciar a esperança. Convidamos vocês com alegria para percorrermos os caminhos da esperança a partir dos personagens do presépio, em preparação para o Natal

No **Juventudes Vivendo Natal 5**, apresentamos algumas sugestões, como estudo bíblico, celebrações e teatros, para serem desenvolvidas por grupos de jovens, comunidade e famílias.

Desejamos que o tempo de Advento e Natal, tempo da Graça, tempo de espiritualidade, tempo de convivência, seja proveitoso para cada um e cada uma de nós, nos comprometendo na tarefa pela construção de um mundo mais justo e de amor!

Diacona Simone Engel Voigt

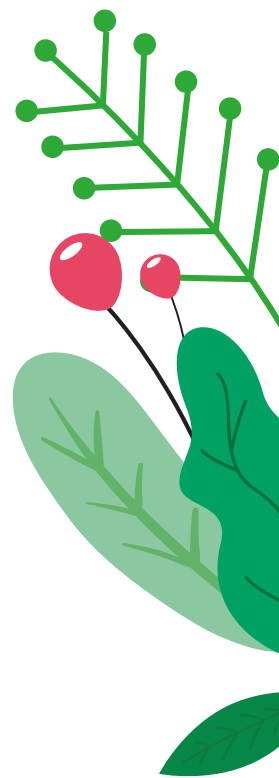
Coordenadora do Trabalho
com Jovens e Programas de Intercâmbio

Diacona Carla Vilma Jandrey

Coordenadora de Diaconia e
Programa de Diaconia Inclusão



Encontro de Advento



Deus se manifesta através da amizade

Autoria desconhecida

Preparação

Materiais: coroa de Advento, barbantes de 50 cm para cada participante, cartazes com as perguntas da reflexão ou em slides, para projetar. Entregar o barbante no início do encontro.

Acolhida: Amigos e Amigas! Estamos aqui, neste momento, graças à amizade que temos com Deus e uns com os outros, umas com as outras. Se olharmos para nossa história de vida, encontraremos muitos amigos e amigas. Na história do nascimento de Jesus, pessoas amigas também marcaram sua presença. Hoje, vamos relembrar quem foram os amigos e as amigas que participaram da história da vinda do menino Jesus ao mundo. Desejamos que vocês que até aqui vieram se sintam envolvidos e envolvidas pelo sentimento da amizade. Como sinal desse sentimento, convido para cumprimentar, com um abraço ou aperto de mão, as pessoas que estão próximas de nós.

(Enquanto se cumprimentam, pode-se cantar o hino – Um abraço dado de bom coração é como uma benção dada pelo irmão/irmã.)

Saudação: Nos reunimos em nome de Deus que vem a nós, em nome do Filho Emanuel, Deus conosco, e em nome do Espírito Santo, que nos encoraja a confiar em Deus. Amém.

Hino: Advento é tempo de preparação – LCI 538
(Durante o hino, acender as velas da coroa de Advento.)

Oração: Deus de amor! Nós te rendemos graças pela possibilidade de estarmos reunidos e reunidas aqui, nesse tempo de Advento. Sabemos que grande é o teu amor e a tua amizade por todos nós. Por isso, Senhor, esteja conosco, nos abençoando e nos ajudando a viver e a semear o amor e a amizade, onde quer que estejamos. Ilumine-nos com a tua Palavra e com o Teu Espírito. Amém.

Leitura Bíblica: João 15.12-17

Hino: LCI 590



Reflexão

Desde o tempo de crianças, somos incentivados e incentivadas, mesmo sem nos darmos conta, a cultivar a amizade. O amor e carinho que recebemos, as brincadeiras que participamos, o compromisso que aos poucos vamos assumindo, o sentimento de confiança que desenvolvemos são sinais que manifestam que ninguém consegue viver sozinho, sozinha. E, à medida que o tempo vai passando, percebemos que sempre precisamos de alguém que nos faça sorrir, que nos carregue no colo, que nos encoraje a caminharmos com liberdade, que divida sentimentos, que, acima de tudo, nos ame e nos respeite. E a recíproca também é verdadeira. A amizade depende da solidariedade mútua. O tempo e a experiência de vida têm demonstrado que a verdadeira amizade é um tesouro que engrandece a vida e que permanece mesmo com a morte.

Assim como a amizade está presente em nossas vidas, também esteve presente na história de vida do menino Jesus. Neste tempo de Advento, vamos lembrar alguns amigos e amigas que se envolveram na história da salvação. Ouçamos a história e depois conversaremos sobre o alcance e o significado dessas amizades:

Num certo dia, a jovem Maria estava em sua casa, quando apareceu diante dela um anjo, chamado Gabriel. O anjo Gabriel foi até a pequena cidade chamada Nazaré, que fica na região da Galileia, para contar à Maria que ela seria mãe do Filho de Deus. Ao ouvir a notícia, Maria ficou muito admirada, pois não havia tido relação com nenhum homem. Percebendo a incredulidade de Maria, o anjo lembrou a ela que para Deus nada é impossível. Para provar o poder de Deus, o anjo citou o caso de sua parente e amiga Isabel, que, mesmo estando na velhice e sendo estéril, concebeu um filho. Assim como Deus se manifestou em Isabel, também manifestaria seu poder em Maria. Com o

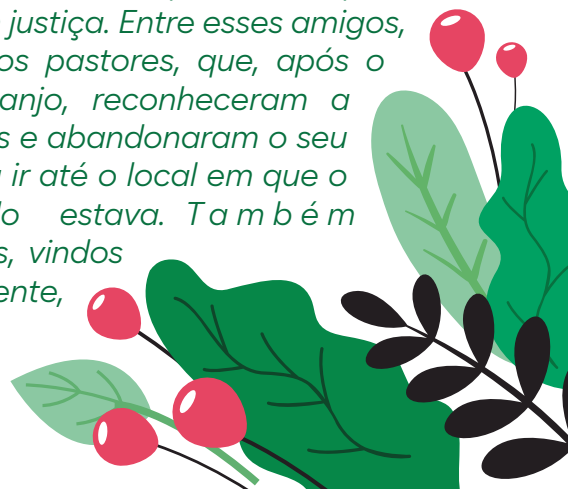
testemunho do anjo, Maria aceitou ser a mãe do Salvador.

Depois de ouvir a notícia de que seria mãe de Jesus, Maria foi depressa procurar sua amiga Isabel, que morava na região montanhosa de Judá. Ao chegar na casa, Maria cumprimentou Isabel. A emoção tomou conta das duas mulheres, e também a criança que estava no ventre de Isabel estremeceu de alegria. Em seguida, pela ação do Espírito Santo, Isabel se torna uma das primeiras pessoas a reconhecer que sua amiga Maria seria a mãe do Filho de Deus, dizendo: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre". Lucas 1.42

Maria permaneceu três meses na casa de Isabel e Zacarias. Certamente, durante esse período, Maria e Isabel compartilharam muitas experiências sobre o que estavam passando com a gravidez, educação de filhos, planos que Deus tinha para seus filhos. Assim, a amizade entre essas duas mulheres se fortaleceu.

Pouco tempo depois de Maria ir embora, nasceu João Batista. Vizinhos, amigos e parentes se alegraram com a chegada daquele que iria preparar o caminho do Rei Jesus. Cumpriu-se, assim, a promessa feita pelo anjo Gabriel a Zacarias, pai de João Batista.

Passado o período de gravidez, chegou o momento de Maria dar à luz. Maria e José estavam praticamente sós, sem ter nem ao menos onde se abrigar. Por piedade, apenas uma estrebria lhes foi oferecida. Após o nascimento, alguns amigos foram ao encontro do menino Jesus. Esses amigos valorizaram o nascimento de Jesus, acima de tudo porque entenderam que acabara de nascer o Rei, enviado por Deus, para governar com justiça. Entre esses amigos, destacamos os pastores, que, após o anúncio do anjo, reconheceram a glória de Deus e abandonaram o seu trabalho para ir até o local em que o recém-nascido estava. Também os reis magos, vindos do Oriente,





largaram tudo e foram para Belém, adorar o Rei Jesus.

Mas na história do nascimento de Jesus não participaram apenas pessoas amigas. Por medo de perder o poder, o rei Herodes vê na pessoa de Jesus uma ameaça ao seu próprio reinado. Herodes torna-se assim um inimigo do Messias esperado pelo povo e procura um jeito de matá-lo.

Mas, e Jesus, como fica diante dessa ameaça?! Um anjo aparece a José e diz a ele que deve pegar o menino e sua esposa Maria e fugir para o Egito. Assim, ainda durante a noite, um casal pobre, com uma criança recém-nascida, parte para uma terra distante, fugindo de quem tem medo de um reinado de Justiça.

Quem serão os amigos e amigas de José, Maria e a criança nesta trajetória

Para conversar

(Projetar ou fixar os cartazes com as perguntas num local visível para o grupo.)

- Qual a importância da amizade entre Maria e Isabel?
- O que significa para nós a visita dos pastores e dos reis magos do Oriente a Jesus?
- Quem vocês imaginam que podem ter ajudado Maria, José e o menino durante a fuga para o Egito?
- Quem são os seus amigos, suas amigas hoje?
- De quem você é amigo, amiga?
- O que é necessário para manter uma amizade?
- Quais são as razões que nos levam a formar laços de amizade?

Encaminhamento da dinâmica: cada pessoa pega o barbante que recebeu no início da celebração e faz um laço com ele. Pode ser confeccionado qualquer tipo

de laço.

Em seguida, formam-se grupos de três a cinco pessoas para conversar sobre as perguntas acima (tempo 10 minutos). Terminado o tempo, as pessoas do grupo devem amarrar as pontas do barbante como o qual fizeram os laços, representando pequenos grupos de amizade.

A coordenação deve deixar um espaço aberto para manifestações dos grupos. Finalizar fazendo um grande círculo, unindo todos os barbantes, demonstrando a amizade que deve nortear a vida em comunidade, lendo a mensagem abaixo.

Palavras finais

A Amizade levou Maria até Isabel e Zacarias; a amizade e o reconhecimento da ação de Deus levaram os pastores e os reis magos até Jesus. Ser amigo é encontrar-se com Deus e com o próximo, com a próxima. A solidariedade é um dos maiores laços que unem verdadeiros amigos e amigas entre si e com Deus.

Como o exemplo da dinâmica mostrou, os laços de amizade só permanecem se de todos os lados houver cooperação. Caso contrário, ou se desfaz ou vira nó. Como comunidade de Jesus Cristo, somos convidados e convidadas a nos mantermos unidos e unidas pelos laços da amizade. E sigamos a sugestão de uma amiga: "peço que cultivem uma amizade como se cultiva uma flor, regando-a com sinceridade, otimismo, solidariedade, companheirismo e carinho" (Semente Esperança 1998, 13/05).

Hino: Eu preciso de você – LCI 549

Oração de intercessão: Pela amizade na família, na comunidade, entre vizinhos, vizinhas, entre diferentes gerações, entre jovens, pessoas idosas, amizades desfeitas.

Benção: Canção do Cuidado – LCI 567



A Manjedoura

Estudo adaptado a partir do texto elaborado pela Pastora Cleide Olsson Schneider e publicado em Estudos para Juventude, nº 18, dezembro de 1995

Preparação

- Preparar o local do encontro com antecedência.
- Numa mesa, ou no chão, arrume uma toalha e coloque sobre ela símbolos de Natal, como: uma vela; uma estrela (que pode ser feita de papel); um macinho de palha, representando a manjedoura; e outros sím-bolos que considerar importante.
- Organizar maços de palha com peda-cinhos de cordão para a dinâmica, que já podem ser colocados ao redor dos símbolos.
- Preparar pedaços de papel e caneta para cada participante, e cesta ou outro recipiente para colocar os papéis.

Este estudo também pode ser feito numa celebração de Natal com a comunidade. Porém, nesse caso, a dinâmica do texto "Natal Estranho" não poderá ser feita como está sendo sugerida. É possível que as pessoas que organizarão a celebração façam a dinâmica dos papeizinhos e do texto separadamente e preparem uma dramatização para os resultados. Os resultados devem ser apresentados para que todas as pessoas possam compreender o texto "Natal Estranho".

Como leitura bíblica, pode ser lido o texto de Mateus 2.1-5 ou Lucas 2.1-7.

Acolhida

(A pessoa que fizer a acolhida deve preocupar-se em saber se há jovens que estão participando pela primeira vez e se alguém fez aniversário na última semana. É importante que todas as pessoas jovens sejam recebidas de forma acolhedora.)

Estamos na época de Natal. Já há algum tempo a televisão, o rádio, as redes sociais e as ruas da cidade nos lembram que o Natal está aí. Uma estrofe de um hino nos diz assim:

*"Caminhando pelas ruas vejo
agitação as vitrines coloridas
anunciam a chegada do Natal
Onde esconderam Jesus? Entre os
presentes festas e luzes
Ninguém acha a manjedoura do
menino que vem de Deus trazer
salvação."*

O Natal tem muitos símbolos que nos marcam e nos emocionam. Neste encontro, queremos atentar para um símbolo pouco falado e considerado: a manjedoura. Que Deus possa nos acompanhar neste encontro, mostrando o real significado



do seu amor por
nós numa manjedoura.

Hino: É preciso parar! 

Natal Estranho

Este é um tempo muito festejado, ano após ano. O Natal não deixa de pôr seus acentos. A gente o vê em toda parte. Comemora quem crê. E também festeja quem não crê.

E convém que assim seja. Afinal, Deus Está Conosco no Natal. A gente se alegra com esta maravilha que é nosso Deus. Não é mera ideia. Nem é alguma ilusão. E muito menos um tipo de construção. Ele é presença entre nós.

Tudo isso é muito concreto. Tem data e local. Acontece em Belém, na manjedoura, em torno de um menino. Assim aparece a amizade de Deus por nós: concreta, palpável. Vale a pena comemorar tamanha amizade, tão maravilhoso achego de Deus em nossa vida. O que, aliás, vale para crentes e descrentes.

Mas por falar em manjedoura, que estranho! Parece não caber no quarto. Por isso, os presépios tanto a enfeitam. Embelezam sua feiura. Escondem seu mau cheiro. De todo jeito, foi na manjedoura que floriu a amizade de Deus. Estranho!

E Herodes não gostou. Mandou procurar o menino. Pediu que fosse denunciado seu paradeiro. E para apanhá-lo, mandou logo matar duas mil crianças que corriam pelas ruas de Belém. Herodes, esse chefe todo-poderoso, não se agradou dessa amizade de Deus.

É que Deus vem a nós de jeito estranho, inesperado. Faz-se rodear por gente

que nem gente parece ser, por esses tipos que vivem junto às manjedouras e aos lixos do mundo. Começa por convidar pastores de ovelhas, gente difamada e malvista. Convoca pessoas doentes e doidas. Felicita pessoas empobrecidas. E tudo fica às avessas.

Estava tudo tão claro e ordenado. Algumas pessoas no poder e outras excluídas de tudo. Herodes lá no palácio, e as demais, cá na miséria. Todas as pessoas já se haviam acostumado. Davam-no como aceito, normal, quase natural. E Deus põe tudo às avessas. Não vai ao palácio, para nascer por lá. Vem pela manjedoura, rodeado de gente desfigurada, com cara e cheiro dos porões da humanidade. Que natal estranho!

Texto adaptado – Caderno Palavra
Partilhada – Natal, Milton Schwantes

Dinâmica

Para esta dinâmica, cada participante deve receber um pedacinho de papel onde escreverá uma palavra ou pequena frase que chamou a atenção no texto "Natal Estranho". Os papéis serão depositados numa cesta ou noutro recipiente. Em grupos menores, cada participante receberá um papel que não o seu. Inicialmente, o grupo deve conversar sobre as palavras ou frases





que estiverem escritas no papel (porque elas chamam atenção, o que elas têm a dizer...).

Após os comentários, o grupo deve procurar no texto: o que o texto "Natal Estranho" quer anunciar? O que o texto "Natal Estranho" quer denunciar?

Motivação

O texto "Natal Estranho" quer chamar atenção para um detalhe que, às vezes, nos passa despercebido: a manjedoura. Não que nós não a vemos, mas o que ela realmente significa, isto nós não percebemos.

Quando falamos em manjedoura, automaticamente nos lembramos do Natal, do menino Jesus e lembramos de todo o presépio. A manjedoura, onde Jesus estava deitado, nada mais é do que um cocho, o lugar onde se colocava a comida para os animais. Era feita de madeira simples, bem rústica, resistente ao tempo e a eventuais quedas que os próprios animais provocavam. Para que Jesus pudesse ser deitado, ela foi recheada de palha seca. Hoje, em muitos estábulos, a palha fica pelo chão para que os animais possam se aquecer no inverno.

Foi neste lugar que Jesus foi deitado. Um lugar simples, mostrando a humildade de José, Maria e de Jesus. Poderíamos querer que o Filho de Deus, o Emanuel – Deus Conosco, nascesse num lugar de luxo, digno de um rei e salvador. Mas Deus se fez humilde, buscou em coisas pequenas e insignificantes o lugar onde demonstraria seu grande amor e amizade por nós.

A manjedoura e a palha passam a ter um significado especial. Não precisamos enfeitar a manjedoura para esconder a sua aparente feiura. Ela, assim

como é, simples e humilde, nos mostra que Deus tem grande amor por nós, partindo da simplicidade e humildade.

A manjedoura, o cocho, assim como serviu de lugar onde os animais buscavam alimento, quer servir também para nós como o lugar onde vamos buscar o amor e amizade de Deus. A palha, que serviu como calor e conforto, quer ser para nós confiança e segurança.

Hino: o grupo pode escolher

Dinâmica

Para este momento, a pessoa coordenadora deverá com-vidar cada participante a retirar uma pequena porção dos montes de palha, amarrá-la e entregar-la a outra pessoa participante do grupo. Deve-se lembrar do grande amor e amizade que Deus demonstrou com aquela criança deitada na manjedoura sobre a palha. A pessoa que oferece o macinho de palha pode falar algo como: "que o amor de Deus possa estar presente na sua vida"; "que Deus esteja contigo..."

Oração

Sugerimos que cada pessoa participe com uma palavra ou frase de agradecimento ou intercessão (oração pipoca). Finalizar com a oração do Pai Nosso.

Poesia

(Esta poesia pode ser lida, exposta num cartaz colorido ou projetada.)

Há um clima no ar

Há um clima no ar...

Aquela tristeza que bate nas pessoas na noite de Natal, é o amor!

Natal, é amor!

Aquele novo sonho, aquele novo plano, que o Ano Novo traz, é o amor.

Há um clima de amor e de esperança no ar!

(Há um clima no ar, Ed. Sinodal)

A luz de Jesus dissipa a escuridão!

Pastora Ma. Scheila dos Santos Dreher

Preparação

- Distribuir convites para a celebração, se possível, incluindo a possibilidade de gesto solidário para uma instituição. Acolher as doações sob o pinheirinho.
- Providenciar uma vela por pessoa, com suporte decorado (pode ser uma cartolina ou guardanapo, enfeitado com fita mimosa e ramo de cipreste). No suporte, fixar o texto que segue (canto e frase responsória):

Canto:

*/:Em nossa escuridão, acende esta chama que não apaga não,
que não apaga não!
Em nossa escuridão, acende esta chama que não apaga não,
que não apaga não! :/*

Frase responsória:

Nós somos luz para o mundo! Nós somos luz para o mundo! Nós somos luz para o mundo!

- Providenciar Datashow para projetar imagens durante a meditação. Outra opção pode ser a utilização de presépio vivo durante a leitura dos textos bíblicos.
- Dispor, se possível, cadeiras ou bancos em formato de círculo, incluindo o altar (pinheirinho e coroa de Advento) na roda.

1. Acolhida: Pois já nasceu uma criança, Deus

nos mandou um menino que será o nosso rei. Ele será chamado de "Conselheiro Maravilhoso, Deus poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz" (Isaías 9.5).

2. Saudação trinitária: Realizamos este culto em nome de Deus, que nos ama e que enviou seu único filho para viver entre nós. Em nome de Jesus Cristo, que nasceu pobre e humilde para salvar a todos. E em nome do Espírito Santo, que sempre de novo nos anima, ilumina e consola. Amém.

3. Canto: Advento chegou  ou Advento é tempo de preparação – LCI 358 (convidar para acender as velas da coroa de Advento durante o canto).



4. Avisos

5. Oração: Querido Deus, queremos te agradecer por amares tanto este mundo e nos enviases o teu único Filho, o Salvador. Ilumina-nos com teu espírito e preenche os nossos corações com ânimo e esperança. Amém.

6. Introdução à meditação: Nesta celebração de Natal, vamos ouvir e cantar os acontecimentos do primeiro Natal, meditando sobre eles!

Canto: Jubiloso, venturoso – LCI 283
- IMAGEM 1 (nascimento de Jesus)
Leitura: Lucas 2.1-7

Canto: Seu Nome é maravilhoso – LCI 164
- IMAGEM 2 (notícia dos anjos aos pastores)
Leitura: Lucas 2.8-14

Canto: Ó venham, crianças, não falte ninguém – LCI 374, estrofes 1 a 3
- IMAGEM 3 (pastores e animais na estrebaria em Belém, junto a Jesus, Maria e José)
Leitura: Lucas 2.15-20

Canto: Ó venham, crianças, não falte ninguém – LCI 374, estrofes 4 a 6
- IMAGEM 4 (Todo o presépio, também com os sábios do Oriente)

Dirigente: Convido cada pessoa a buscar uma vela do conjunto de velas que se encontra sobre o altar (ou mesa lateral) e retornar ao seu lugar. Enquanto buscamos uma vela, cantamos:

Canto: Natal é vida que nasce 
HPD 312

Dirigente:
Glória a Deus nas alturas e paz na terra, a quem Deus quer bem! Amém.
Cada um e cada uma de nós têm consigo uma vela! A vela e as luzes são

símbolos muito presentes no tempo de Advento e Natal. Utilizamos velas na decoração natalina em nossas casas e na igreja. Também enfeitamos com luzes muitos outros espaços: nossas praças estão especialmente iluminadas, atraindo olhares de crianças e adultos (prefeituras e outras instituições públicas, pátio das casas...).

A luz é símbolo de Advento e Natal, da presença de Deus entre nós, porque Jesus mesmo se identificou com a luz quando disse: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue terá a luz da vida e nunca andarà na escuridão" (João 8.12).

Ao mesmo tempo, em meio a tantas luzes, em meio à alegria das festas de final de ano, à ansiedade pelo tempo de férias para vários de nós, à espera pela chegada de um novo ano, experimentamos, também, situações de escuridão: há pessoas queridas, de perto e de longe, e muitas outras desconhecidas, que estão enfrentando a falta de saúde e a falta de atendimento médico qualificado; a imprudência no trânsito tem feito cada vez mais vítimas fatais; a violência aumenta nas ruas e continua presente em muitas casas; em nossas famílias, muitas vezes, temos experimentado conflitos entre as gerações, entre o casal, entre pais/mães e filhos/filhas; por vezes, as dificuldades econômicas têm nos sufocado.

Em nosso país e em tantos outros, a escuridão ofusca a luz de Deus cada vez que recursos públicos são desviados ou que interesses particulares se sobrepõem à justiça e ao bem comum. A escuridão ofusca a luz de Deus mundo afora em todo lugar onde alguém não tem o suficiente para comer ou água potável para beber. A escuridão ofusca a luz de Deus cada vez que os direitos humanos não são respeitados. Em meio às situações de escuridão o profeta Isaías vem renovar a nossa esperança. Ele diz: "O povo que andava na escuridão viu uma forte luz, a luz brilhou sobre os que viviam nas trevas" (Isaías 9.2).



É preciso levantar os olhos da escuridão e enxergar a luz de Deus! Perceber que na história de Natal que

v e m a nós pelo testemunho bíblico há notícia de valor sem igual: Deus veio a nós no menino Jesus, na vulnerabilidade e na fragilidade de uma criança. Não veio para nos visitar, mas veio morar entre nós. Esse mesmo Jesus viveu entre as pessoas, morreu na cruz, foi ressuscitado e segue conosco. Ele continua sendo a nossa luz.

A luz de Jesus ilumina as nossas situações de escuridão! Ela afasta o medo e a insegurança que a escuridão provoca. Nos corações, nas casas e em todo lugar onde Jesus encontra morada, a luz de Jesus predomina sobre a escuridão e se experimenta ânimo para superar o que causa angústia e sofrimento, se experimentam relações de cuidado e de solidariedade!

No primeiro Natal, o mundo conheceu a luz de Jesus. Esse mesmo Jesus disse: "você são a luz do mundo". Ora, nós somos luz para o mundo! Nós resplandecemos a luz de Jesus, iluminando e modificando situações de escuridão!

Neste sentido, vamos acender nossas velas!

(Algumas pessoas – com quem se fez combinação prévia – acendem suas velas nas velas da Coroa de Advento e levam a luz até as pessoas que se encontram nas extremidades dos bancos ou até pontos estratégicos; em seguida, cada um/a acende a vela de quem está ao seu lado.)

Enquanto acendemos nossas velas, cantamos o canto que se encontra fixado embaixo do suporte com a vela (caso se tenha optado por fazer um presépio vivo, também as pessoas do presépio podem acender suas velas neste momento!).

- IMAGEM 5 (vela acesa)

Canto: LCI 433

Em nossa escuridão, acende esta chama que não apaga não, que não apaga não!

Em nossa escuridão, acende esta chama que não apaga não, que não apaga não!

(Escurecer o ambiente.)

Dirigente:

Em meio à nossa escuridão, experimentamos a luz de Jesus. Sua presença nos traz ânimo e esperança! Por isso, nos alegramos, novamente, neste Natal, e cantamos juntos e juntas:

Canto: Em nossa escuridão

Dirigente:

Afasta de nós, ó Deus, o egoísmo que nos torna indiferentes à angústia e à dor da outra pessoa, seja ela quem for. Ilumina-nos com tua luz e faze-nos refletir o teu jeito amoroso, modificando situações de escuridão ao nosso redor, com ação e oração. Olha, especialmente, nós te pedimos, pelas pessoas que se encontram... (mencionar as pessoas da instituição em favor da qual se recolheu doações). Dizemos juntos, com convicção e disposição de servir, a frase que se encontra em nosso cartãozinho:

- IMAGEM 6 (círculo de pessoas ou pessoa com uma vela na mão)

Comunidade:

Nós somos luz para o mundo! Nós somos luz para o mundo! Nós somos luz para o mundo!

Dirigente:

Uma de nossas mãos permanece segurando a vela. A outra, nós estendemos para quem está ao nosso lado, formando uma corrente de luz. Assim, irmanados e irmanadas, oramos, como Jesus nos ensinou:

Comunidade: Pai nosso

Dirigente:

O primeiro Natal foi chamado de Noite Feliz, porque a luz de Cristo brilhou sobre judeus e não judeus, sobre homens e mulheres, sobre crianças, pessoas adultas e idosas, sobre todas as pessoas que creram nos campos e nas cidades, e continua brilhando em todo o lugar onde Jesus Cristo encontra morada. Nós unimos nossas vozes às de tantas outras pessoas cristãs e cantamos: Noite Feliz!

Canto: Noite Feliz – LCI 373

7. Bênção e Envio: que o amor de Deus, revelado na estrebaria e vivenciado neste Natal, o aniversário do nascimento de Jesus, seja para nós motivo de alegria,

atitude solidária e esperança. E a bênção do Pai, do Filho e do Espírito Santo, esteja com todos e todas vocês. Amém.

Que todos possam ir com a paz de Deus e servi-lo com alegria. Amém

(Iluminar novamente o ambiente. Apagar as velas. Lembrar que podemos levá-las para nossa casa!)

Sugerir que abracemos quem está próximo, desejando abençoado tempo de Advento e Natal!

8. Confraternização (opcional)





CELEBRAÇÃO DE NATAL

Natal é festa da Graça!

Catequista Dra. Erli Mansk, coordenadora de Liturgia da IECLB

Preparação

Escolher entre os/as participantes pessoas que representarão os seguintes personagens da história de Natal: animais, Maria, uma criança, José, os pastores, estrela e anjos.

Saudação

Anjos: Os personagens dos anjos saúdam o grupo, cantando as estrofes 1-5 do hino do HPD 15, Eu venho a vós dos altos céus. Se preferir, alguém faz a saudação declamando essas mesmas estrofes.

Todos/as: Respondem, cantando as estrofes 6 e 7 do mesmo hino – HPD 15. Invocação

Maria: Ó Deus, tu que te lembraste desta tua humilde serva, olha para nós, para esta família que se reúne em teu nome nesta noite de Natal, vem a nós, esteja em nosso meio. Que a tua presença seja a nossa alegria!

Gloria in excelsis

Todos/as: Glória a Deus nas maiores alturas, pois Deus se lembrou de nós e veio a nós por meio do seu Filho Jesus Cristo.

Animais: Glória a Deus nas maiores alturas, pois Deus concedeu aos animais participarem do nascimento do seu Filho.

Uma criança: Glória a Deus nas maiores alturas, pois Deus se fez criança e veio dizer que nos aceita e nos ama.

José: Glória a Deus nas maiores alturas, pois Deus elegeu a mim, José, para cuidar de Maria e do seu Filho. Assim também envia cada pessoa para cuidar uns dos outros, umas das outras.

Estrela: Glória a Deus nas maiores alturas, pois Deus enviou o seu Filho como luz para o mundo, que dissipa as trevas de quem vive na escuridão.

Pastores: Glória a Deus nas maiores alturas, pois o seu Filho veio encontrar a ovelha perdida e desgarrada!

Leitura bíblica: Lucas 2.1-20

Canto: HPD 15, estrofe 8



Mensagem

(Uma pessoa do grupo.)

Natal é a história da vinda de Deus ao mundo; é o marco decisivo de Deus, de se encontrar conosco. O que está no centro da história de Natal? Numa noite, durante uma viagem de José e Maria a Belém da Judeia, Jesus nasceu. Ele foi deitado numa manjedoura, pois o lugar que sobrou para eles foi uma estrebaria, junto dos animais. Esse fato demonstra que Deus veio a este mundo sem nenhuma exigência. Deus veio, através de Jesus, mesmo que ninguém estivesse preparado para recebê-lo. Deus veio, mesmo que não houvesse um lugar dentro de uma casa para acomodá-lo, ou uma cama quentinha para acolher o menino recém-nascido. **Natal é inteiramente graça, é a demonstração da incomparável boa vontade de Deus de vir ao nosso encontro sem nada exigir.** A Graça de Deus e sua boa vontade estão acima das condições por nós oferecidas. Mesmo na precariedade da nossa vida e da falta de condições, Deus veio, Deus vem! E o que chama atenção nessa história da vinda de Deus é que, mesmo assim, na precariedade, o menino-Deus foi recebido em festa. Mas, foi uma festa diferente, uma festa da Graça, preparada pelo universo, pelos céus, pela terra, pelos animais e por pessoas muito simples: na noite do nascimento de Jesus, as estrelas brilharam mais forte, os animais foram companheiros de José, de Maria e de Jesus, os pastores do campo foram ao encontro da criança e sua família, e uma milícia de anjos cantou em coro. Luz, música, anjos! Que festa bonita! Hoje, essa festa da Graça continua, e nós somos convidados/as a participar dela, recordando e acolhendo a mensagem grandiosa da vinda de Deus ao mundo por meio de Jesus, seu Filho. Vamos nos

unir aos anjos, aos animais, às estrelas, ao universo, a José, Maria e aos pastores, e cantar glórias a este Deus que vem a nós de graça, sem exigências, sem condições impostas e nos oferece tudo que precisamos para viver: alegria, paz, perdão, amor e comunhão. Glória a Deus nas alturas e paz na terra entre as pessoas a quem Deus quer bem. Amém.

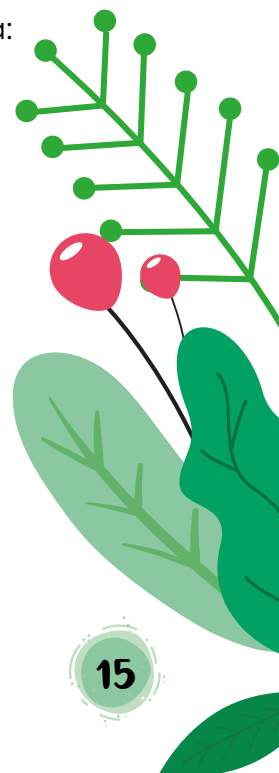
Canto: Glória a Deus nas alturas – HPD 346

Oração

Deus de amor! Graças te damos por Jesus, teu Filho, que veio a nós inteiramente por Graça, e oferece-nos, sempre de novo, sua companhia, seu amor, seu cuidado, sua bênção. Graças te damos por esta noite e por esta família reunida. Dá que a sua mensagem de amor e paz alcance todas as pessoas desta terra, para que um dia possamos viver como uma única família unida em ti. Ó Deus, pedimos-te pelas pessoas que passam a noite de hoje nos hospitais, nos presídios, nas estradas, em viagem, ou na rua. Sê tu o consolo para quem vive em desesperança, só ou em insegurança. Faz-nos pessoas solidárias e dá-nos um coração terno de amor. Por Jesus, teu Filho amado. Amém.

Pai-Nosso

Canto final – a escolher (Veja: hinos de Natal)



Vamos fazer um Natal das Dádivas?



Dádiva, do latim dativa, significa doação ou presente, aquilo que se dá ou se recebe gratuitamente. O termo também é usado com o sentido de presente divino ou Graça. O objetivo é buscar um outro sentido para a data, com menos consumismo e mais presença e doação.

Este é o nosso convite: vamos repensar nossos hábitos e incentivar ações que respeitem a infância, as relações entre as pessoas, a cultura de paz e a natureza? Vamos reunir ideias que possam mudar a forma como comemoramos o Natal? O período do Natal é um tempo de reflexão e encontro. As ideias a seguir podem servir para outras ocasiões. O principal objetivo é questionar o consumismo e os apelos para a compra de presentes que costumam dominar as datas comemorativas.

Selecionamos 10 ações para um Natal das Dádivas – menos consumo e mais presença e doação.

Reflita sobre o sentido do Natal

O Natal é uma festa religiosa cristã que comemora o nascimento do menino Jesus. Muitas pessoas costumam reunir a família e pessoas amigas em uma confraternização no dia 25 de dezembro. Troca de presentes e ceia são tradições da data. Mas, se o Natal está se transformando em uma festa do consumo, é preciso resgatar seu sentido original. Reflita sobre o real significado da data com a sua família. Converse

e explique que a festa não se resume a dar e ganhar presentes. Fale sobre o consumismo e as estratégias do mercado e da publicidade bem como os impactos ambientais e da importância de um outro tipo de economia que respeite os limites do planeta. Presentes, comida e comemoração podem existir para celebrar a data, mas não devem se sobrepor à confraternização.

Ajude as mulheres empreendedoras e compre de quem faz

Se a troca de presentes vai acontecer na sua comemoração natalina, escolha com carinho de quem você vai comprar. Apoie o comércio local, as feiras de artesanato e os projetos de empreendedorismo feminino. Nossas escolhas de consumo transformam o mundo para melhor ou para pior. Dê o seu dinheiro para quem contribui para uma economia solidária, sustentável e que empodera as mulheres. Boicote as grandes corporações e as empresas que não respeitam os direitos do trabalhador, do consumidor e da infância. E quem faz publicidade infantil não merece receber nem um centavo por seus produtos e serviços.

Faça uma faxina na casa e na mente

O fim de ano é um bom momento para desentulhar a casa de coisas e a vida de tudo aquilo que nos atrapalha. Passamos o ano comprando coisas que não vamos usar ou consumindo conteúdo com pouca ou nenhuma utilidade. Que tal

valorizar o que realmente importa? O que tem valor para você? Como mostramos que algo tem valor ou não? As pessoas recebem continuamente estímulos que associam felicidade ao consumo de produtos e serviços. O Natal é uma boa oportunidade para esta reflexão, que ajuda a reduzir a importância do consumismo e do acúmulo de bens. Menos embalagem e aparência e mais essência e conteúdo. Uma vida mais simples é uma vida mais leve e feliz.

Presenteie com solidariedade

Vamos mudar o foco da comemoração natalina? Em vez de listas de presentes vamos fazer uma lista de ações para os próximos 12 meses do ano? Podemos ajudar quem precisa a viver melhor e com mais dignidade. Conheça os projetos sociais que existem na sua região, veja quais são as suas necessidades e participe com atividades ou doações. Seja voluntário ou voluntária nas causas em que você acredita. A defesa dos direitos na promoção de vida digna também precisa de você.

Preste atenção nos alimentos da ceia

Prefira comida de verdade na comemoração natalina e nas festas de fim de ano. Busque alimentos que façam bem para quem consome e para quem produz, sem preços abusivos, sem contaminação do solo, da água e da saúde das pessoas. Não queremos transgênicos, agrotóxicos, ultra processados. Pense sobre o consumo de carne, sobre os impactos ambientais e sobre o sofrimento animal. Comer junto é uma celebração.

Incentive boas energias e a cultura de paz

Ajude a iluminar o período natalino de todos ao seu redor com espiritualidade. Independentemente da religião, dá para ter uma comemoração que faça com que as pessoas olhem para dentro delas mesmas, cultivem seus melhores sentimentos e abram mão de mágoas e desentendimentos. É um grande exemplo quando as pessoas, por meio de pequenos gestos, mostram que preferem





a cultura de paz e buscam a reconciliação com parentes e pessoas amigas.

Diga não ao excesso e ao desperdício

Simplifique: pense e aja ecologicamente. Luzes de Natal, decoração natalina, papel de presente, consumo excessivo e desperdício de alimentos, compras e mais compras... O que ganhamos com isso? A opção pela simplicidade no dia a dia é uma forma de ensinar sobre consumo e responsabilidade. A maior parte dos produtos que somos incentivados pela mídia para comprar são desnecessários ou têm um impacto ambiental que poderia ser evitado. Uma feira de troca de brinquedos e produtos diversos pode ser uma ótima opção para as crianças e adolescentes, por exemplo, praticarem o desapego e ganharem brinquedos novos sem gastar e sem impactar o meio ambiente. Que tal organizar uma feira assim? Que tal visitar brechós e bazares também?

Incentive mais brincadeira e menos tecnologia

Arte, música e teatro. Podemos fazer uma apresentação de dança, uma peça teatral ou uma exposição de desenhos sobre o Natal. Que tal um coral de Natal reunindo toda a família? Veja formas criativas de envolver mais pessoas. Não deixe que o encontro do Natal se resuma a adultos e crianças com seu aparelho eletrônico em mãos, teclando sem parar. A tecnologia pode unir pessoas que estão longe, mas não deve distanciar as que estão ao nosso redor. Uma comemoração sem telas ajuda a conectar as pessoas que estão perto de nós.

Faça um balanço do ano que passou

Dezembro não é um mês qualquer. Ele encerra um ciclo e nos prepara para

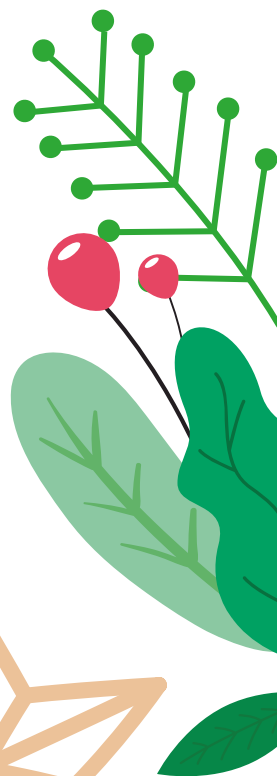
outro, que será sempre diferente. Na correria do mês de dezembro e fim do ano letivo, nem sempre temos tempo para respirar e desacelerar. Repensar como foi o ano e planejar mudanças é um ritual importante. Avaliar como foi o ano na escola, no trabalho, na comunidade, com familiares e pessoas amigas... Dedicamos tempo suficiente para as coisas que importam? Como não repetir no novo ano aquilo que não vale a pena fazer e viver? Que tal planejar um ano novo mais ativo e mais saudável, com brincadeiras, esporte, ginástica, corridas na praia...?

Não se deixe enganar pela publicidade

Os comerciais de TV ficam mais envolventes no período natalino. Tem Papai Noel nos shoppings e fora deles, decoração com anjos, cenas de famílias felizes... Converse a partir de uma leitura crítica da mídia com familiares e pessoas amigas. Nas datas comemorativas, os apelos para o consumo ficam ainda mais intensos.

Baseado na Campanha Natal das
Dádivas

<https://cebi.org.br/noticias/vamos-fazer-um-natal-das-dadivas/>



Dramatização Natalina

Catequista Dra. Laude Erandi Brandenburg

Personagens

Anjo Gabriel, Zacarias, Isabel, João Batista, Maria José, pastores, Jesus adulto, um coral (ou grupo de canto) de jovens e/ ou crianças.

Início

Os personagens encontram-se em um dos lados da cena. Entram como se estivessem passando. O coral, posicionado no fundo da cena, chama os personagens, cantando o rondó (rondó é um trecho musical que se repete ao longo da dramatização). Os personagens respondem, recitando, e, após, colocam-se no outro lado da cena. A manjedoura sem bebê e a cruz vazia devem estar na cena.

Alguém do coral vem à frente e diz:

– Há personagens estranhos nesta história de Natal. Certamente cada um tem a sua explicação para estar aqui hoje.
(O anjo aproxima-se do centro da cena.)

1º rondó: Quem és? Quem és?
Responde para nós!

Anjo Gabriel: – Sou o anjo Gabriel.

Eu sou o anjo, mensageiro, trago ao mundo inteiro notícias boas de Deus.
(Zacarias vai passando.)

– Zacarias, Zacarias!

Não te assustes, por favor!

A notícia que eu trago para ti e Isabel não é motivo de temor.

Deus ouviu tua oração. Vocês terão um filho. O seu nome será João.

Vai preparar o caminho daquele que há de vir para nos dar a salvação.

Alguém do coral: Zacarias ficou mudo, pois não acreditou na palavra do anjo. Só voltou a falar depois do nascimento do filho tão esperado.

2º rondó: Quem és? Quem és?
O que fazes aqui?

Isabel: Isabel é o meu nome, sou parente de Maria. E para mim é uma alegria também poder falar. O meu sonho vocês sabem: Eu orava cada dia, pois um filho eu queria. O Senhor nos atendeu. Sou a mãe de João Batista, que sua história vai contar.

3º rondó: João, João,
O que fazes aqui?

João Batista: Afinal, é Natal, e eu vim para preparar o caminho do Senhor. O meu nome é João, também chamado Batista. Eu andei pelo deserto e também pela cidade, para que todos se arrependessem e abrissem o coração ao Salvador Jesus, o Messias esperado para nos dar a salvação.

4º rondó: Maria, Maria,
Por que estás aqui?

Maria: Afinal, é Natal.
Sou a mãe do Salvador, favorecida por Deus de um modo especial.
Sou mulher simples, zelosa e também muito atenciosa às palavras do Senhor.
Procurei cumprir a tarefa por Deus a mim confiada com muito, muito amor.

5º rondó: José, José,
Por que estás aqui?

José: Também fiz a minha parte na história de Belém.
Eu me lembro muito bem:
Achar um lugarzinho foi uma dificuldade naquela cidadezinha.
Depois que Jesus nasceu, continuei trabalhando com Maria, compartilhando a tarefa de educar o futuro salvador.

6º rondó: Pastores, pastores o que querem contar?

Pastores: Sim, nós fomos testemunhas do maravilhoso e simples Natal acontecido em Belém, que, pra nós, só trouxe o bem.

Nós, os humildes pastores, ouvimos dos anjos louvores ao menino que nasceu para salvar a humanidade e viver em humildade, fazendo a vontade de Deus.

7º rondó: Jesus, Jesus, você está aqui?

Jesus: Sou Jesus, sim, sou Jesus.
Vocês parecem espantados porque hoje estou aqui. E não mais como bebê, notaram que eu cresci para lhes dar a salvação. Já não estou na manjedoura (mostrar) como o quadro aqui retrata.
Também na cruz não estou.
Está vazia, você constata (mostrar).
Eu estou entre vocês através de pessoas simples que também têm voz e vez.
Nesta Festa de Natal o que eu quero é nascer, não na gruta de Belém, você sabe muito bem, mas dentro do seu coração.

Sugestões de cantos para encerrar (cantam coral e personagens):

Marchinha da estrela guia – LCI 377

Obrigado, Jesus, por nascer – LCI 390

ENCENAÇÃO NATALINA

Uma noite sem igual

Adaptação do texto de Ana Maria Machado para encenação,
por Pastora Scheila dos Santos Dreher
Encenação Comunidade São Lucas – Porto Alegre 

Personagens

- Pastora de ovelhas Ana
- Anjo Gabriel
- Anjos dançantes (dois ou mais)
- Anjos que acompanham o bebê na estrebaria (dois ou mais)
- Grupo de pastores (quatro)
- Ovelhas (dois)
- Maria, José e o Menino Jesus
- Boi, burro e duas corujas
- Narrador/a

Prelúdio

CENÁRIO 1: Espaço com instrumentos da lida de pastores e pastoras de gado miúdo: cajado, pelego, plantas, cocho e capim. Cercado para as ovelhas.

CENÁRIO 2: Estrebaria (manjedoura, cepo para Maria sentar-se, pelego, lampião, cesto com espigas de milho...). Fixar uma estrela sobre a estrebaria. Ao lado da estrebaria, colocar uma escada bem segura, perto das plantas, na qual a coruja possa ficar.

PROVIDENCIAR os presentes para o Menino Jesus: uma moringa d'água, flores cheirosas e uma manta de lã; providenciar roupas de TNT para o grupo de pastores e pastoras e para Maria e José. Confeccionar macacões de TNT para as ovelhas, o boi, o burro e as corujas. Providenciar máscaras para colocar sobre a cabeça das corujas, do boi e do burro, cuidando para não esconder o rosto da pessoa que encena o personagem ou a personagem. Providenciar touquinhas de algodão para uso das ovelhas (podem estar cobertas por algodão). Os anjos podem estar utilizando longos vestidos brancos de TNT e asas, se possível!

Prelúdio
Acolhida

Canto comunitário: Ó venham, crianças, não falte ninguém – LCI 374
Encenação

Ambiente da igreja e parte frontal (altar) na penumbra; fundos, iluminado.

MÚSICA tranquila.

NARRADOR/A: Há situações que são únicas, como aquela, do primeiro Natal: uma noite sem igual! Quem quiser saber tudinho, basta ler os Evangelhos e deslumbrar-se com o testemunho do amor profundo do Deus que veio morar entre nós no menino Jesus. Cessa a **MÚSICA**.

NARRADOR/A: E foi assim que tudo aconteceu:

MÚSICA tranquila...

NARRADOR/A: Naquele tempo, as pessoas eram como as de hoje, mas o jeito de viver era mais calmo e mais trabalhoso.

Entram em cena o grupo de pastores e pastoras e as ovelhas. O grupo segue até o cercado e se ocupa na lida com as ovelhas. O boi e o burrinho também entram em cena e ficam tranquilos, na estrebaria, em pé, caminhando lentamente, ou deitados...

NARRADOR/A: Na região de Belém, bem longe daqui, morava uma menina chamada Ana.

MÚSICA indicando movimento e alegria.
Ana entra animada no espaço da igreja.

NARRADOR/A: Ela era alegre e gostava de correr e pular. Ainda bem, porque uma parte do trabalho dela era justamente correr e pular atrás das ovelhas que queriam fugir. É que Ana era pastora de ovelhas. É certo que a maioria das pessoas que exerciam essa profissão eram homens e meninos, mas também algumas mulheres e jovens meninas aprenderam esse ofício. Ana passava o dia com os pastores e as pastoras mais experientes. Uma ovelhinha faz menção de afastar-se do cercado. Um pastor ou uma pastora a busca. Ana caminha à toa, tocando sua flauta. Ana distancia-se do cercado de ovelhas.

NARRADOR/A: Às vezes, quando não havia gente grande por perto, aparecia um menino de asas mais brancas que a lã das ovelhas, e os dois brincavam juntos. Entra o Anjo Gabriel. Ana e Gabriel cumprimentam-se com alegria!

Diálogo entre ANA e GABRIEL:

- Qual o seu nome?
- Gabriel!
- E por que você voa pelo céu?
- É que eu sou anjo.
- Vamos brincar?
- Claro!

NARRADOR/A: E o anjo e a menina se tornaram amigos.

MÚSICA: Bola de meia, bola de gude
(Autoria: Milton Nascimento)



Ana e Gabriel brincam, ainda, um pouco, de pular corda, ou de jogar uma bola improvisada, e, depois, Gabriel se retira.

MÚSICA: Cantiga de ninar

Ana, pastores e pastora vão dormir, acomodados num canto, no chão ou em algo mais elevado, de modo a serem vistos pela comunidade. Ana permanece, ainda, um tempo observando o céu, conforme a narração, e depois dorme tranquila.

NARRADOR/A: De noite, quase sempre, Ana dormia ali pelo campo mesmo, com os outros pastores. Antes de dormir, Ana ficava prestando atenção na noite. Gostava tanto de ouvir o som dos grilos, o balido das ovelhas e o piado da coruja.

A coruja entra em cena, piando, e senta-se no último degrau da escada de mão, junto à estrebaria.

NARRADOR/A: E gostava de olhar para o céu, os vagalumes, a lua clarinha, as estrelas piscando. Acabava dormindo, como se os barulhinhos da noite fossem uma cantiga de ninar.

MÚSICA tranquila.

NARRADOR/A: Mas uma noite, de repente, Ana acordou com um susto. Ana senta-se, rapidamente.

NARRADOR/A: Tinha certeza de que alguma coisa esquisita estava acontecendo. Depois, reparou bem: o que tinha feito ela acordar era o silêncio. Um silêncio enorme, como se o mundo todo tivesse parado para prestar atenção, igualzinho a ela.

PASTORA: (Levanta-se e esfrega os olhos, meio assustada.)

- O que foi? Aconteceu alguma coisa?

ANA: Não sei, está tudo tão quieto...

NARRADOR/A: E todo mundo acordou.

(Os outros pastores também acordam, meio sonolentos.)

NARRADOR/A: Aí eles começaram a sentir um perfume bom e a ouvir uma música suave e linda, vinda do alto, como se o céu estivesse cantando assim:

(Ana, pastores e pastora olham em volta e olham para o céu, à procura da origem de som tão belo!)

MÚSICA: Glória a Deus nas alturas – E paz na terra – LCI 65

Acende-se a luz da estrela sobre a estrebaria. Entram em cena Maria, José e o Menino Jesus. Maria senta-se no cepo disponível ao lado da manjedoura. Ambos cuidam do neném, no colo ou colocando-o no cocho, como for possível.

NARRADOR/A: Ao mesmo tempo, tudo começou a clarear em volta e eles ficaram no meio de uma bola de luz, em plena noite.

Acender luzes frontais.

NARRADOR/A: Os pastores e as pastoras ficaram com muito medo. Mas aí, sabe quem apareceu? Gabriel!
(Gabriel entra em cena. O grupo de pastores leva um susto!)

ANA:

– Ah, é o Gabriel! Tá tudo bem, gente, Gabriel é meu amigo!

GRUPO DE PASTORES:

– Ufa!

– Eu já estava ficando preocupado!

– Que susto!

GABRIEL:

– Ninguém precisa ter medo. Estou trazendo uma notícia ótima, que vai encher o mundo inteiro de alegria, e vocês são os primeiros a saber.

ANA:

– O que é, Gabriel? Estou curiosa!

GABRIEL:

– Perto daqui, em Belém, nasceu um menino que veio salvar todas as pessoas.

PASTOR:

– Quem é ele?

O grupo faz "coro" à pergunta. Também querem saber de quem se trata.

GABRIEL:

– É o Filho de Deus e se chama Jesus.

ANA (Dirigindo-se aos pastores e à pastora):

– Legal! Vamos até lá!

O grupo de pastores reage positivamente.

ANA:

– Mas onde é a casa dele, Gabriel?

GABRIEL:

– Ele não tem casa, Ana. Maria, a mãe dele, veio de Nazaré, com José, o marido. Viajaram muito e estavam exaustos, mas não acharam nenhum lugar para ficar. E aí chegou a hora de o menino nascer.

NARRADOR/A: Mas se não estavam numa estalagem, que era o hotel daquele tempo, onde é que o neném poderia ter nascido? Hospital não tinha. Será que ele nasceu no meio da rua? Debaixo da ponte, feito tanta gente que não tem onde morar?

GABRIEL:

– Maria e José se abrigaram num curral. O menino está deitado num cocho de botar comida para os animais, porque não tinha berço para ele. Podem ir lá, é fácil, é só seguir a estrela.

Gabriel sai de cena. O grupo segue até a estrebaria. Pastores e pastora fazem uma volta bem... longa. Ana segue mais depressa, saltitante, e chega rapidamente à estrebaria.

NARRADOR/A: Os pastores foram. Logo viram a estrela bem brilhante. Ana saiu correndo na frente, aos pinotes, tamanha sua empolgação.

(Ana cumprimenta com uma reverência Maria e José e se põe a admirar o neném, interagindo com ele.)

Num instante chegou lá e viu o menino enrolado nuns panos, deitado na manjedoura, que é como se chamava o cocho antigamente. Era tão pequenino, tão bonitinho, que Ana teve vontade de sorrir para ele, cantar, chorar, se ajoelhar e orar, tudo ao mesmo tempo, e agradecer a Deus porque alguém tinha vindo salvar todas as pessoas.

MÚSICA: Grupo de Apoio: Acalanto (Autoria de Louis Marcelo Illenseer-Outubro 2001).



Acalanto para o menino Jesus

The musical score is written for four voices (Soprano, Alto, Tenor, Bass) and piano accompaniment. It is in 3/4 time and consists of three systems of staves. The lyrics are in Portuguese and describe the birth of Jesus. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. The lyrics are as follows:

System 1:

Fine C D/C G7 C

Dor - me, me - ni - no, que_a noi - te che - gou, que -
Dor - me, cri - an - ça, que - ri - do Je - sus, a

System 2:

9 F Dm G7 C D/C F D/F# G

re - mos te ver, tu ou vis te_o cla mor. So - nha, des - can - sa, que_o di - a já vem, as
nos - sa_es - pe - ran - ça tran - bor - da de luz. So - nha, me - ni - no, que_o mun - do_a - qui vem, lou -

System 3:

17 F C G C F C F/G D.C. al Fine

do - res do mun - do, são tu - as tam - bém, as do - res do mun - do são tu - as tam - bém.
var nos - so Deus, pe - que - ni - no do bem, lou - ve - mos ao Deus, pe - que - ni - no do bem.

Ficou olhando, quietinha, pensando que ela era a primeira pessoa, além de José e Maria, que estava vendo o menino Jesus, o filho de Deus. Engraçado isso de Deus contar novidade de tamanha importância para pastores e pastoras de ovelhas, gente tão simples e com uma vida tão rude! Mas Deus é assim mesmo: surpreendente! Não pensa que nem ser humano pensa e tem o coração do tamanho do mundo.

Os animais tinham chegado antes. Um boi e um burrinho respiravam perto da manjedoura, para o ar ficar quente naquela noite fria. A coruja, com sua sabedoria, tudo observava com atenção, como se quisesse gravar na memória e no coração tudo o que via e ouvia.

Lá longe vinha o grupo de pastores e pastoras. Traziam presentes para o menino: uma moringa d'água, flores cheirosas e uma manta de lã.

(Ana alegre-se com a chegada do grupo. Depois, afasta-se um pouco da estrebaria, enquanto o grupo de pastora e pastores aproxima-se do menino, admira-o e entrega os presentes, acolhendo docemente a alegria de Maria e José. O grupo se acomoda junto à estrebaria.)

MÚSICA: Grupo de Apoio – durante a chegada do grupo de pastores – LCI 372

Quero ir com os pastores e render a Deus louvores, pelo seu imenso amor, por nos dar o Salvador.

Meditar vou com Maria sobre a nova da alegria, que o menino que nasceu, é o próprio Deus do céu.

ANA:

– Puxa! Só eu que não tenho um presente para o menino. E eu queria tanto dar algo bem lindo para ele!

Gabriel entra em cena e aproxima-se de Ana.

Diálogo entre ANA e GABRIEL:

– Hei, Ana! Eu posso te ajudar.

– Sério?

– Sim! Que presente você gostaria de oferecer ao menino Jesus?

– Gabriel, eu quero dar ao menino Jesus os brilhos da noite! Pode ser uma coroa de estrelas ou de vagalumes.

Gabriel gira vagarosamente o corpo, com as mãos levantadas e deixa cair, dentre as mãos, cabelos de anjo (enfeites do pinheirinho de Natal). Em seguida, pega do seu bolso a coroa de festão e a estende à Ana. Ana está com a expressão do rosto reluzente. Ambos se dirigem para a estrebaria, de mãos dadas. Colocam na cabeça do Menino Jesus um enfeite de cabelos de anjo. Gabriel e Ana juntam-se ao grupo que se encontra na estrebaria, alguns em pé, sentados, outros ajoelhados.

NARRADOR/A: Gabriel sorriu e as estrelas vieram. Ou eram vagalumes, não dava para ter certeza. Como se estivessem de mãos dadas, formando uma roda. E ficaram em torno da cabeça do Menino, brilhando e piscando.

E por todos os séculos, todos os pintores sempre vieram e pintaram a luz dessa coroa. Mais leve que a luz da lua. Presente de Ana, com a ajuda de Gabriel.

MÚSICA: Noite Feliz – LCI 373

ENCENAÇÃO NATALINA

Atitudes que transformam

Autor desconhecido

Personagens: mãe; Laura e Dirce (irmãs); Júlio (irmão); Moacir (amigo de Júlio).

Cenário: uma sala arrumada.



1º ATO

(Dois amigos, Júlio e Moacir, se despedem, prometendo se encontrar mais tarde. Essa despedida pode ser feita na porta da casa, ou na rua)

Júlio: Está bem Moacir, eu te espero às 8 horas. Não vá se atrasar, que a noite é curta.

Moacir: Eu, me atrasar? Sou o cara mais pontual do mundo. E hoje, então, muito mais, temos que aproveitar a festa do Durval desde o começo. Vai ser divertido. Até mais tarde.

Júlio: Até logo mais! (ele entra na sala, movimenta-se de um lado para outro, pega um livro que está em cima da mesa e fica pensativo. Larga o livro e começa a despejar o seu mau humor) Não sei como vou me livrar dessa. Hoje temos o tal culto de Natal... a mamãe vai querer que eu vá com ela e as meninas. Ela que me desculpe, mas hoje eu não vou. Já prometi ao Moacir sair com ele. E, depois, aquela festa deve estar uma coisa de louco. (Júlio ouve passos e fica inquieto)

Mãe: (entrando na sala) Até que enfim você chegou, eu estava ficando preocupada com a sua demora. Nós já estamos prontas para o culto. Vá se trocar ligeiro, que nós esperamos por você, vá.

Júlio: (meio embaraçado) Mamãe, eu não vou à igreja com você hoje. Fiz outros planos para esta noite. Vou sair com meu amigo Moacir.

Mãe: (espantada) Mas Júlio, hoje é véspera de Natal, você esqueceu disso? Mesmo depois que seu pai faleceu, nós nunca deixamos de ir aos cultos de Natal.

Júlio: Eu sei mamãe, e é isso mesmo. Eu sempre fui, mas este ano não quero ir. Já sei de cor o que o pastor vai falar, e a história do nascimento de Jesus não mudou. Ou mudou? (as irmãs Laura e Dirce entram na sala)

Laura: Vamos mamãe? (olha para o irmão) Você ainda não está pronto, Júlio?

Dirce: Desse jeito, nós vamos chegar atrasados no culto!

Mãe: Estamos tendo um probleminha.

Dirce: Um probleminha? Que probleminha, mamãe?

Mãe: Júlio não quer ir ao culto conosco. Diz que está saturado de ouvir sempre a mesma história.

Laura: Que bicho te mordeu? De uns tempos para cá você anda muito desinteressado das coisas da Igreja. Quase não vai ao culto, acha os encontros da JE chatas, as pregações quadradas e em tudo você põe defeito.

Júlio: É isso mesmo.

Dirce: Sabe desde quando isto está acontecendo? Desde que ele se tornou amigo íntimo do tal de Moacir.

Mãe: Não faça juízo precipitado.

Júlio: É isso mesmo. E deixa de meter o meu amigo nessa história. Eu não vou porque não quero ir, e está acabado.

Mãe: Júlio, não quero culpar ninguém, mas se você está sendo influenciado por esse seu amigo, não está certo. Você é que deveria usar sua influência cristã. É por isso que nós somos chamados de "sal da terra e luz do mundo".

Júlio: Você já disse tudo que tinha para dizer, mamãe? Então vá, porque se não perderá a hora do culto. (sai da sala)

Laura: (nervosa com a atitude do irmão) Júlio, você ...

Mãe: (interrompendo) Não diga mais nada, Laura. Não vai adiantar discutir. Não vamos estragar o nosso culto de Natal, envenenando o nosso espírito com palavras raivosas.

Dirce: Mas mãe, ele está se afastando de Deus. De uns tempos para cá, Júlio não se interessa por mais nada. Até as pessoas da comunidade estão estranhando a atitude dele.

Mãe: Eu sei disso minha filha, você pensa que eu também não tenho notado? Estou orando muito pelo seu irmão, e espero que vocês façam o mesmo. Apesar da minha tristeza, eu confio na palavra do Senhor, que diz: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e nunca se desviará dele". E se Deus prometeu, Ele cumprirá. Vamos ao culto e oremos por ele. (saem)



Moacir: (bate na porta e Júlio aparece.)

Júlio: (olhando o relógio) Já são 8 horas?

Moacir: Não te disse? Eu sou pontual. (olha para o amigo) Que cara é essa? Nós vamos a uma festa ou a um enterro?

Júlio: Estou chateado. Tive uma discussão com minha mãe e ela saiu aborrecida comigo.

Moacir: Isso passa, eu discuto sempre com a minha. Nós não nos entendemos. Aliás, ninguém se entende lá em casa.

Júlio: Mas eu nunca discuti com ela. E o pior é que eu não estou certo se tenho razão ou não.

Moacir: Mas, afinal, por que é que vocês discutiram? Se é que você pode contar.

Júlio: Claro que posso, não é nenhum segredo. Foi por causa do culto do Natal.

Moacir: Culto de Natal? Que vem a ser isto? Já vi gente discutir por muitas coisas na vida, mas por causa de culto de Natal, não!

Júlio: Bem, vamos sair e pelo caminho eu te conto tudo. Talvez você possa me ajudar a achar uma desculpa para a minha atitude. Espere que eu vou buscar o blusão. (apanha o blusão e saem)

3º ATO

(Mãe e filhas voltam do culto)

Dirce: Como estava lindo o culto.

Laura: E o solo do Mário, quase me fez chorar.

Dirce: Foi o solo ou foram as olhadelas dele?

Laura: Deixa de ser sem graça!

Mãe: (entrando na sala) Vamos arrumar a mesa para a ceia. Laura, vá buscar a toalha, e você, Dirce, ligue o forno para esquentar o assado. (as moças saem) Estava tudo tão lindo! Só faltava meu filho! Deus meu, traga-o de volta, não permita que o mundo o envolva. (esconde a mãos, como se estivesse chorando)

Júlio: (entrando com o amigo) Mamãe, este é o meu amigo Moacir. Ele estava desejoso conhecê-la.

Mãe: Muito prazer em conhecê-lo. Esteja à vontade.

Moacir: O prazer é todo meu.

Irmãs: (Laura e Dirce entram na sala com a toalha e os pratos)

Júlio: Estas são as minhas irmãs, Laura e Dirce.

Moacir: – Olá! Muito prazer. (cumprimentam-se)

Mãe: Vieram cedo da festa, o que foi que aconteceu?



Júlio: Nós não fomos à festa!

Mãe: Não?! ...

Júlio: Primeiro, quero pedir desculpas pela minha atitude de hoje à tarde.

Mãe: Está desculpado, meu filho.

Moacir: Ele estava encucado todo o tempo por causa disso.

Mãe: Encucado?

Moacir: É, quero dizer, aborrecido! (todos riem)

Laura: Mamãe também ficou muito triste.

Mãe: Bem, agora já passou. Mas você ainda não me contou por que não foram à festa.

Júlio: Bem, quando o Moacir veio me buscar, notou que eu estava um pouco aborrecido. Não era muito adequado para quem vai numa festa. Quis saber o motivo, e eu contei tudo.

Dirce: Tudo?

Laura: Tudo?

Júlio: Sim, tudo. Desde quando comecei a não gostar mais de ir à igreja e frequentar o grupo da JE.

Moacir: Quando ele terminou, quem ficou admirado fui eu. Ter um convívio com pessoas de espírito sadio, conhecer as maravilhas a respeito de Deus, fortalecer a fé, é como viver em um outro mundo. Eu, e os nossos amigos aí fora, somos tão confusos e mal orientados em matéria de religião! ...

Júlio: E quanto mais eu falava da vida cristã, das suas alegrias e certezas, mais eu me dava conta do grande tolo que eu estava sendo. Eu nunca poderia viver fora da minha igreja. E sabe o que mais? Falei de Jesus e da sua história maravilhosa.

Mãe: Daquela história sem novidades e sempre igual?

Júlio: Dessa mesma, mamãe! Mas o que me afligia foram as suas palavras: nós somos o sal da terra e a luz do mundo.

Mãe: (abraçando o filho) Meu querido, eu tinha certeza de que Deus não abandonaria a sua ovelhinha.

Moacir: Esta noite para mim vai ficar marcada. Foi a primeira vez que eu ouvi falar de Jesus como Salvador. Eu o conhecia somente como um símbolo de Natal.

Júlio: Agora você sabe por que nós não fomos à festa. Ficamos conversando a respeito de Cristo, e, quanto mais eu falava, mais o Moacir queria saber. As horas foram passando e o

interesse pela festa também. Daí eu convidei ele para participar da nossa ceia.

Mãe: Fez muito bem, meu filho. Há assado para todos. Moacir, não me leva a mal, mas, e seus pais?

Moacir: A senhora deve estar estranhando, em plena noite de Natal, eu aqui em casa de amigos, quando na verdade deveria estar com meus pais.

Mãe: (um pouco embaraçada) É, na verdade eu fiquei um pouco... quero dizer...

Moacir: Não, não se acanhe. A verdade é que meus pais não se interessam pela vida religiosa. Uma noite como a de hoje é para ser festejada com muita comida e bebida. Eles foram para a casa de uns amigos, e a minha irmã para a casa do noivo, e eu, bem, eu a senhora já sabe!

Mãe: Pois, seja bem-vindo ao nosso lar.

Júlio: Mamãe, eu só estou triste por ter perdido o culto de hoje, que deve ter sido muito lindo!

Mãe: Vou dizer a vocês outras palavras que também são de grande importância. O apóstolo Paulo disse: "todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus". Você não foi ao culto, mas Deus o usou para falar sobre Ele e seu Filho ao seu amigo. Assim, você foi sal e luz, animando Moacir a seguir sua caminhada com Cristo. Isso sem contar que você compreendeu a verdadeira finalidade do Natal. Ainda haverá muitos Natais, e você terá oportunidade de contar sempre a mesma história.

Laura: A mesa está pronta. Vamos dar graças por mais um Natal!

Canto: Deus concede alegria

Deus concede alegria

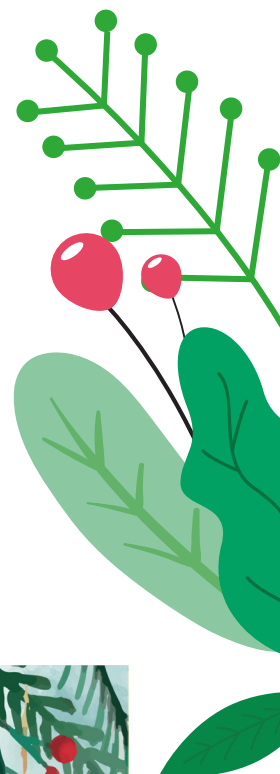
C F C F

Deus con - ce - de a - le - gri - a

C F C F

e o pão de ca - da di - a.

Juventudes Vivendo o Natal



Teatros, Estudos Bíblicos, Celebrações

CLIQUE SOBRE A IMAGEM PARA ACESSAR O MATERIAL





Ficha técnica

REALIZAÇÃO

Coordenação do Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbio e Coordenação de Diaconia e Programa de Diaconia Inclusão, da Secretaria da Ação Comunitária da IECLB

ELABORAÇÃO

Cleide Olsson Schneider, Erli Mansk, Laude Erandi Brandenburg, Scheila dos Santos Dreher

COORDENAÇÃO

Diácona Carla Vilma Jandrey e Diácona Simone Engel Voigt

REVISÃO ORTOGRÁFICA:

Susanne Buchweitz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO:

Luz Cordero

© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2022

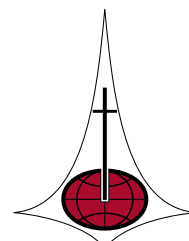
Rua Senhor dos Passos, 202, 4º andar

90020-180 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3284 5400

secretariageral@ieclb.org.br

www.luteranos.com.br



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

